



# DA ESCOLA PÚBLICA AO TERREIRO ASÉ YÁLÊMIM CASA DE TRADIÇÃO NAGÔ EGBÁ: APRENDENDO COM A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A DIVERSIDADE RELIGIOSA

Allyson Wesley Gonçalves carneiro<sup>1</sup>

Ediane Ferreira Cavalcanti Ramos<sup>2</sup>

Lilian Kelen Sousa Pinto<sup>3</sup>

Orientador do Trabalho: Constantino José Bezerra de Melo<sup>4</sup>

“Só se levanta para ensinar quem sentou para aprender”  
-Provérbio iorubá.

## RESUMO

O Projeto vivenciado na Escola de Referência de Ensino Médio de Beberibe, periferia do Recife, trabalhou com a temática história e cultura afro-brasileira conforme orientação do Currículo de Pernambuco, conteúdo este que precisa ser desenvolvido nas atividades pedagógicas conforme Projeto Político pedagógico da Escola. Mesmo com o advento da criação da lei federal 10.639/03. Neste trabalho, objetivou-se discutir a importância das religiões afro-brasileiras na escola pública para a construção histórica, política e cultural de cada sujeito, em especial para jovens do ensino médio em processo de escolarização. Nossa ênfase reside em incentivar e contribuir para o destaque da Semana da Consciência Negra como instrumento indispensável para o (no) desenvolvimento da Educação para as Relações Étnico- Raciais. Deste modo, realizamos ações em conjunto com a comunidade local, onde compartilhamos experiências através de uma visita ao terreiro e ponto de Cultura Galpão do Vira. Neste encontro dois professores acompanharam sete estudantes para entrevistar e conhecer o ponto de cultura. No terreiro, foram recepcionados pelo líder religioso Pai Alex de Oxaguiane e seu filho o babakekerê Antoni Jagô ambos os responsáveis pelo espaço sagrado. Organizamos essa visita nas seguintes etapas: reuniões para discutir sobre as perguntas e registros que seriam realizados no terreiro, contato com os responsáveis do ponto de Cultura, saída para visita e exposição do vídeo no evento da consciência negra realizado na escola. Todas as etapas foram pensadas pelos estudantes responsáveis e mediadas pelos professores, pois, entende-se que a escola é um espaço de saberes na construção da identidade negra de cada sujeito, sendo assim, cada um precisa assumir autonomia e identidade, cabendo aos educadores, portanto, atuarem como coautores junto aos estudantes com o objetivo de promover o conhecimento coletivo, o respeito mútuo, e assim que contribua para torná-los cidadãos mais responsáveis com o cuidado do patrimônio imaterial sagrado comunitário e o respeito à liberdade de crença expressa na diversidade religiosa brasileira.

**Palavras-chave:** Educação, Consciência Negra; Diversidade Religiosa, liberdade de crença, Identidade negra, Educação Patrimonial.

<sup>1</sup> Mestrando no curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [Allyson.wesley@ufpe.br](mailto:Allyson.wesley@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduada e especialista no Curso de Educação Física na Universidade de Pernambuco - UPE, [edianecavalcanti@yahoo.com.br](mailto:edianecavalcanti@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Artes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [lilianpkelen@gmail.com](mailto:lilianpkelen@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, [constantinomelo@hotmail.com](mailto:constantinomelo@hotmail.com)

<sup>1</sup> Graduando do [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

Curso de XXXXX da <sup>2</sup> Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

Universidade Federal <sup>3</sup> Graduado pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

- UF, <sup>4</sup> Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).

